

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

LUCIANA MORAES MACHADO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata de uma questão relacionada ao público em geral: o uso de drogas. A partir dele, serão propostas atividades de *Leitura* e de *Uso da língua*.

Entrevista: Petros Lavounis

O ECSTASY MATA

Especialista em dependência diz que é tolice acreditar que drogas sintéticas sejam menosletais

Por Roberta Salomone

O psiquiatra grego Petros Levounis, de 42 anos, é um dos maiores especialistas em dependência dos Estados Unidos. Há uma década ele se dedica ao estudo dos distúrbios ligados ao consumo de drogas legais e ilegais e, também, dos transtornos relacionados à compulsão por sexo, jogo ou internet

***Veja** – O termo “dependência” é usado para designar distúrbios provocados por fatores bem diferentes um do outro, como consumo de drogas e compulsão sexual. Até que ponto essa designação genérica é correta?*

***Levounis** – As pesquisas recentes estão muito mais concentradas no que há de semelhante entre os processos de dependência do que nas diferenças entre eles. Os estudos mostram que existem áreas específicas do cérebro nas quais desenvolvemos esse tipo de distúrbio. Isso inclui desde problemas relacionados ao consumo de substâncias químicas até transtornos de comportamento, como compulsão por jogo ou sexo, e de alimentação, como bulimia e anorexia. Também abrem caminho para entendermos melhor novas questões, como o vício de internet, que é um distúrbio pouquíssimo explorado.*

***Veja** – Do ponto de vista estritamente científico, não há diferença entre a dependência de drogas legais e ilegais?*

Levounis – Não. A questão é que, quando fazemos essa divisão, estamos nos referindo ao componente social do vício, e é aí que a maioria das diferenças se manifesta. Um exemplo: o álcool pode provocar uma devastação física e psicológica nos indivíduos muito maior do que a que vemos com a cocaína. Mas isso não quer dizer que uma seja pior que a outra, e sim que as complicações e manifestações sociais da dependência são muito diferentes – justamente porque a cocaína é ilegal e o álcool não é.

Veja – É possível consumir esporadicamente tabaco, álcool ou drogas sem se tornar dependente?

Levounis – Algumas pessoas podem consumir álcool ou tabaco e não se tornar viciadas. Mas é errado dizer que o álcool e a nicotina não viciam. Algumas pessoas podem se tornar dependentes de determinada substância, outras não. Cada uma reage de uma maneira. E é impossível prever isso. Todas as drogas podem causar dependência, e algumas têm altíssimo poder viciante. É o caso dos estimulantes em geral, como cocaína e anfetaminas.

Veja – Qual o maior entrave à recuperação de um dependente de drogas?

Levounis – Um dos mais graves é a discriminação. Os dependentes carregam um estigma que ocasiona problemas sociais gravíssimos e dificulta o processo de reabilitação. São discriminados como eram os epiléticos no século XIX. Está errado. Eles devem ser tratados da mesma maneira que as pessoas que sofrem de outros tipos de doença.

Veja – O consumo de drogas sintéticas, como o ecstasy, está se expandindo rapidamente. Que riscos elas oferecem?

Levounis – O problema das drogas sintéticas é que elas não parecem ter o poder de matar como a heroína, a cocaína ou o álcool. Se você usa uma dose maior de heroína, pode morrer subitamente, e, no caso do ecstasy, duvida-se que isso ocorra. Mas trata-se de uma mentira. As pessoas podem até não morrer subitamente por causa de ecstasy em uma pista de dança, como acontece com maior frequência com a heroína ou a cocaína. Mas a maneira mais comum de usar ecstasy – em combinação com outras drogas, como álcool, cigarro e

maconha – é perigosa, e o uso contínuo pode levar à morte, sim. Além disso, quem usa ecstasy tem depressão, distúrbios de pânico e outros problemas ao longo da vida.

Veja – *Existe algum tratamento realmente eficaz no combate à dependência?*

Levounis – *A melhor maneira de entender o processo do vício é por meio dos modelos biológico, psicológico e social. O médico deve compreender o peso de cada um desses componentes em cada paciente. É fundamental. Isso aumenta a chance de acerto na escolha do tratamento. O caminho que se tem revelado mais eficaz é o de combinar procedimentos que contemplem os três modelos. O paciente reage melhor quando indicamos a psicoterapia, usamos medicamentos para tratar a ansiedade e a depressão e, ao mesmo tempo, envolvemos a família (o aspecto social do tratamento), conversando sobre o estado do paciente e estimulando-a a participar do tratamento.*

Veja – *Existem sinais específicos para que os pais consigam identificar se os filhos estão usando drogas?*

Levounis – *Sim. Se houve uma mudança significativa na rotina de vida, os pais devem ficar mais atentos. Se as notas escolares começarem a cair, se não há mais interesse nas atividades que eram praticadas antes e se houve alguma mudança no grupo de amigos, sugiro atenção redobrada. É claro que todo mundo muda de amigos, de hobbies, de esportes e passa por várias transformações, mas, se muitas dessas coisas ocorrerem ao mesmo tempo, é um sinal vermelho. É preciso agir rápido e procurar a ajuda de um especialista.*

Veja – *Como deve ser o combate ao tráfico de drogas?*

Levounis – *A maior preocupação de nós, médicos, é quanto ao esforço para reduzir a procura pelas drogas, tentar evitar que adolescentes e jovens as consumam. Há muito discurso, esforços e dinheiro na luta contra o fornecimento de drogas, mas não há o mesmo interesse na redução da procura. É impressionante como existem pessoas que acham que se você se torna dependente não há mais nada a fazer, é um caso perdido. Esse pensamento é um grave erro. Existem tratamentos que funcionam, sim, e nossos governantes precisam dar mais atenção a esse assunto.*

Veja – O senhor já usou drogas?

Levounis – Essa é uma questão secundária. Na relação com os pacientes, é relevante o fato de nós, médicos, termos tido experiências com drogas. Ao saberem disso, os pacientes costumam demonstrar maior confiança. O que conta, porém, é ser um bom médico. Você não precisa ter tido câncer para ser um especialista em câncer. Para ser um bom médico você não precisa necessariamente ter tido alguma experiência com drogas.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/drogas/arquivo.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Às vezes, a entrevista é feita com perguntas e respostas, que se diferenciam por meio de alguns recursos gráficos.

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto gerador1?
- b) No texto lido, identifique quem é o entrevistado e quem é o entrevistador.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que certos recursos visuais foram empregados na distinção das perguntas e respostas, com intuito de facilitar a sua leitura. Dentre eles, é possível destacar a própria disposição do texto, perguntas seguidas de repostas; o realce das perguntas, que aparecem em negrito e itálico e, enfim, a pontuação.

O aluno deverá notar, ainda, que logo após o título, a *lead* e o breve resumo que antecedem a entrevista anunciam quem será o entrevistado, no caso, o psiquiatra grego Petros Levounis. Logo abaixo, o entrevistador é identificado pelo nome do órgão para o qual trabalha – Revista Veja.

QUESTÃO 2

Quando uma entrevista é publicada em jornais ou revistas, antes da transcrição final, costuma-se adaptar o discurso à língua escrita. Não se deve, porém, alterar o estilo da fala do entrevistado, deve-se proceder apenas àquelas mudanças relacionadas à diferença entre a língua escrita e a oral.

Por que não há marcas de oralidade no texto, como: “*ai, entendeu?, então, pois é...*”?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade; diferenciar retextualização e transcrição.

Resposta comentada

Numa entrevista, as respostas são gravadas ou anotadas, resumidamente, e depois transcritas. Como a entrevista será veiculada em mídia impressa e publicada num importante veículo de comunicação, eliminam-se as marcas de oralidade e busca-se uma adequação ao padrão culto da língua escrita.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II trata de um assunto bem atual, os usuários de crack. A partir dele serão trabalhadas questões de Leitura e Uso da Língua.

Operação na cracolândia do Parque União termina com 26 acolhidos. Equipes

fizeram cerco na região para evitar que houvesse fuga pela Avenida Brasil. Usuários de crack são retirados da Avenida Brigadeiro Trompows.

Equipes da Secretaria municipal de Assistência Social (SMAS) acolheram 26 pessoas na oitava operação consecutiva realizada na cracolândia do Parque União, no Complexo da Maré, Zona Norte do Rio. Entre os acolhidos na área que abrange o acesso à Ilha do Governador e pistas da Avenida Brasil, estava apenas um adolescente. Desta vez, as equipes mapearam toda a região e, com auxílio da PM e da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (Dcav), fizeram um cerco no local para evitar que os dependentes químicos fugissem pela via expressa. A operação, que teve início às 8h, chegou a causar um congestionamento na Avenida Brigadeiro Trompowski, na entrada e na saída da Ilha do Governador.

O acolhimento foi realizado por 20 profissionais da SMAS, entre eles educadores, assistentes sociais e psicólogos. Agentes do 22º BPM (Maré), da 4ª Cia BPRv (Batalhão de Polícia Rodoviária) e da Delegacia da Criança e Adolescente Vítima (DCAV), deram apoio à operação. Todos os acolhidos foram encaminhados para os abrigos da prefeitura.

A prefeitura contabiliza 290 acolhimentos, sendo 266 adultos e 24 adolescentes, em uma semana de ações sociais sistemáticas na cracolândia do Parque União. Em nota, a secretária municipal de Assistência Social, Fátima Nascimento, comemora o resultado e destaca a maior aproximação entre o poder público e as pessoas em situação de risco social.

“É uma atuação fundamental para a vida de todos que encontram-se naquela região, consumindo o crack. Se por um lado alguns adultos não aderem de imediato ao acolhimento ofertado, temos diversos casos de usuários que pedem, por vontade própria, para acompanhar as equipes do município à nossa rede acolhedora”, afirmou a secretária.

No entanto, as ações do poder público nas cracolândias vêm surtindo pouco efeito. Depois de um período ocupando as margens da Avenida Brigadeiro Trompovski, que dá acesso à Ilha do Fundão, os usuários agora se concentram nas laterais da Avenida Brasil, arriscando suas vidas e ameaçando a de quem trafega pelo local. Alguns chegam a atravessar a via expressa correndo quando as equipes da prefeitura se aproximam.

Na última sexta-feira, agentes da prefeitura tinham ido ao acesso à Ilha do Fundão, no Parque União, e recolhido 42 pessoas, entre elas três adolescentes. Na manhã seguinte, entretanto, 200 já haviam retornado. No domingo, cerca de uma hora após uma operação que acolheu 27 pessoas, os usuários que haviam corrido com a chegada dos agentes municipais já estavam de volta ao mesmo ponto. Segundo a SMAS, apenas 10% dos viciados recolhidos aceitam ajuda. Os outros 90% fogem dos abrigos e voltam às crackolândias. Para dificultar o retorno, os assistentes sociais retiram as roupas, cobertores, cadeiras e outros pertences deixados pelos usuários no momento da fuga.

Por Pablo Jacob/O Globo

Fonte: <http://oglobo.globo.com/rio/operacao-na-cracolandia-do-parque-uniao-termina-com-26-acolhidos-6727026>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Já vimos que certos elementos são empregados para diferenciar a fala do entrevistador e do entrevistado. O Texto Gerador II realiza essa distinção a partir dos mesmos recursos empregados no Texto gerador I? Explique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Os alunos deverão perceber que, o Texto Gerador I, além da pontuação, marca as falas do entrevistador com o título da revista (Veja), e as do entrevistado pelo seu sobrenome (Levounis), pois trata-se de uma **entrevista**. Já no Texto Gerador II, O nome do jornalista aparece somente no final do texto, já que o texto agora pertence ao gênero **reportagem**.

QUESTÃO 4

Embora abordem o mesmo tema, o uso de drogas, o Texto Gerador I e o Texto Gerador II não dispensam o mesmo tratamento ao assunto. Além da forma, o primeiro, por ser uma entrevista, apresenta os fatos através das declarações do entrevistado, o emprego da 1ª pessoa e do discurso direto. Já no segundo, por se tratar de uma reportagem, é o jornalista quem apura e relata informações, sendo, por isso, comum o emprego do discurso indireto e de uma linguagem mais impessoal. Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Nesta questão, os alunos deverão compreender as diferenças estruturais e linguística entre os gêneros reportagem e entrevista.

No caso da referida entrevista, o entrevistado apresenta o seu ponto de vista, comprometendo-se totalmente com o assunto em questão, assim, os verbos aparecem na 1ª pessoa (plural), como no trecho: *“O paciente reage melhor quando indicamos a psicoterapia, usamos medicamentos para tratar a ansiedade e a depressão e, ao mesmo tempo, envolvemos a família...”*,

A reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma objetiva e imparcial. Para isso, geralmente são empregados verbos e pronomes em terceira pessoa, como podemos notar nos seguintes trechos: *“as equipes mapearam toda a região...”*, *“fizeram um cerco no local para evitar que os dependentes químicos fugissem...”*, *“Todos os acolhidos foram encaminhados para os abrigos...”*.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe esta passagem do texto:

“O acolhimento foi realizado por 20 profissionais da SMAS...”

Nela, podemos notar que o sujeito da oração, “*O acolhimento*”, não pratica a ação expressa pelo verbo realizar, sendo, desta forma, um exemplo de sujeito paciente. Reflita e aponte uma razão que justifique a preferência do jornalista em construir a oração com o sujeito paciente, omitindo o agente.

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Reposta comentada

O professor deve fazer, antes de tudo, uma breve apresentação sobre as vozes verbais para que os alunos relembrem esses conceitos. Deste modo, na passiva, quem sofre a ação receberia maior evidência, passando a ser, portanto, o “*ponto de partida*” da frase. Essa, também, seria uma forma de valorizar mais o processo do que o próprio agente, que passa a ser omitido. No trecho selecionado, “*O acolhimento foi realizado por 20 profissionais da SMAS...*”, o foco recai sobre “*acolhimento*”, não importando, necessariamente, quem realizou esse acolhimento.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Agora que você já conhece as principais características do gênero, forme um grupo com seus colegas e faça uma entrevista com donos de livrarias, editores ou com pessoas que são responsáveis por bibliotecas (pode ser a bibliotecária da escola). O objetivo é descobrir o que essas pessoas sabem a respeito das novas tecnologias digitais relacionadas ao livro e que expectativas de mudanças nas atividades que exercem elas têm em relação a essas tecnologias.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- Preparem perguntas sobre o avanço e a função da tecnologia digital em relação aos livros, hoje e no futuro. Perguntem, por exemplo, qual será o futuro do livro em plena era digital;
- Pesquisem sobre o assunto em livros e na internet, conversem com pessoas ligadas a essas áreas;
- Informem-se sobre o entrevistado, combinem o dias e o horário da entrevista e expliquem a ele qual será o tema.
- As perguntas devem ser breves e objetivas;
- As respostas deverão ser gravadas ou anotadas;
- O grupo deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- Transcrevam a entrevista. Revisem o texto, tirando as marcas da linguagem oral (hum, é, né, tá, aí, etc.). Empreguem a variedade culta da língua ao passar a entrevista a limpo;
- Releiam e avaliem o texto. Verifiquem se o título e o subtítulo estão adequados, se a apresentação tem os dados profissionais e as ideias essenciais do entrevistado. Verifiquem se há o nome do entrevistador e o do entrevistado antes das respostas;

- Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Por fim a entrevista de cada grupo deve ser afixada no mural da sala, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário

Ao final do trabalho o professor deverá levar em conta alguns aspectos, como por exemplo: observar se o grupo reuniu dados corretos e se esses dados foram utilizados no texto de forma adequada.

O professor deve verificar se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto e se apresentam as características básicas do gênero. Caso contrário, deve indicar quais pontos devem ser revistos, orientando e auxiliando o grupo na reescritura do texto final.